

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A AULA DE MÚSICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO EM TEMPOS DE PANDEMIA

VANESSA RAMOS DE OLIVEIRA SOUZA¹;
MANOEL GILDO ALVES NETO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – vanessaa97@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – manoel.gildo@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em 2020 como bolsista do Programa Residência Pedagógica da Capes começo a atuar como residente do núcleo de Arte da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), experienciando um trabalho como professora de música na escola rural EMEF Bruno Chaves, com a turma do 4º ano do ensino fundamental.

A partir deste momento, observo grandes desafios surgindo. Com o ensino remoto, dificuldades vão aparecendo, novas estratégias para se ensinar vão sendo construídas. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de uma das aulas ministradas à turma do A4ºA da escola EMEF Bruno Chaves, descrevendo alguns desafios e estratégias do ensino remoto de música em uma escola da zona rural da cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

A experiência a ser apresentada se refere à segunda aula com a turma do A4A que ocorreu no dia 26 de março de 2021 às 15h30min. Por se tratar de compreender, explorar os processos das aulas de música na turma do 4º ano, utilizei da pesquisa qualitativa para este trabalho. Referente a pesquisa qualitativa, Minayo ressalta:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [...] A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações, e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas (MINAYO, 2002, p.21-22).

Ao longo deste processo, foi utilizado um diário de campo, elaborado pelos residentes do programa. Nele apontamos nossas percepções e apontamentos



referentes as aulas, encontros e reuniões. Este diário foi utilizado para coletar os dados deste trabalho.

Através dos apontamentos de Barros (2020), conseguiremos compreender a dimensão do ensino remoto de música neste período pandêmico, enxergando as dificuldades de um ensino musical remoto, ocasionado assim uma restruturação na metodologia de ensino, gerando reflexões à prática docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por conta de os alunos residirem em zona rural, as aulas on-line eram da EMEF Bruno Chaves foram realizadas via WhatsApp, e um encontro mensal via Google Meet. O conteúdo era postado para os alunos da turma através de um grupo no WhatsApp, podendo utilizar recursos de imagens, vídeos e áudio. Essa plataforma foi escolhida por utilizar uma quantidade menor de dados móveis, o que facilita a comunicação com os alunos. Em relação ao cenário tecnológico Barros (2020) enfatiza:

[...] cenários específicos vão exigir ações e soluções específicas. Para o caso de instituições e alunos com dificuldade no acesso, velocidade e confiabilidade da internet, é viável a apropriação dos aplicativos de mensagem instantânea, como o WhatsApp ou Telegram. Boa parte dos pacotes de dados das operadoras telefônicas permite o envio ilimitado de mensagens nesses programas, mesmo quando os créditos necessários para utilização da conexão estão finalizados. (BARROS, 2020, p.298).

Relato da aula do dia 26 de março de 2021 -

Essa semana trabalhei um conteúdo prático com a turma. Queria saber o quanto musicalizados eles são. Então trabalhei um exercício de pulsação e coordenação motora. Gravei três vídeos para a nossa aula, fora o conteúdo escrito para a atividade. No vídeo, escolhi a canção folclórica: Escravos de Jó. Optei por essa canção pois é uma música conhecida e encaixou com a atividade a ser desenvolvida. (DIÁRIO DA DOCÊNCIA, 26 de março de 2021).

A aula foi gravada via TikTok² com o intuito de trazer um ambiente mais descontraído para os alunos. Trabalhamos com a pulsação de uma canção, onde os alunos tiveram que bater palmas no tempo forte da música.

Para que os alunos pudessem internalizar o tempo forte, foi gravado um exemplo sendo cantado e com palmas sendo executadas. Foi pedido para que os

² TikTok: Rede social voltada à criação de vídeos curtos.

alunos assistissem ao vídeo e escrevessem a canção no caderno, grifando ou pintando as palavras no qual as palmas apareciam.

Após esta primeira etapa da aula, a atividade prática foi para que os alunos elaborassem uma gravação um vídeo, cantando e batendo palmas nos momentos grifados, assim como foi realizado por mim. Desta maneira os alunos puderam compreender os momentos das palmas através da própria percepção, ou seja, assistindo ao vídeo e grifando a letra da música, sendo musicalizados através da própria canção.

4. CONCLUSÕES

Ser musicalizado musicalmente é um grande passo para uma educação musical mais dinâmica, e ao trabalharmos a percepção do tempo da canção, dando atenção a escuta ativa do aluno, fez com que os alunos pudessem ter um contato com a música de um modo geral, não havendo rupturas do conteúdo, segundo Figueiredo (2012):

[quando] o aluno participa ativamente dos processos musicais desenvolvidos em sala de aula, processos estes que oportunizam o contato com várias dimensões do fazer musical. Com essas abordagens, evita-se o foco na teoria musical e nos exercícios descontextualizados, que muitas vezes, desestimulam a aprendizagem musical exatamente porque não são reconhecidos como experiências musicais válidas (FIGUEIREDO, 2012, p.85).

A ausência de aulas síncronas ocasionada por insuficiência de dados de internet acarretou em um certo distanciamento da turma, que poderia ser algo acolhedor neste momento. Se as aulas fossem realizadas de maneira síncrona, estas apresentariam algumas dificuldades como a latência de áudio, e instabilidade dos alunos nas aulas, o dificultando a compreensão dos conteúdos apresentados nas aulas. Referente a esta questão, Barros (2020) salienta:

[...] o ensino remoto emergencial de música torna-se ainda mais desafiador. É válido observar que as plataformas de videoconferência que estão sendo usadas para as aulas virtuais não foram concebidas para atividades e performances musicais, apresentando problemas de latência, fidelidade sonora e sincronização. Além do mais, os equipamentos para uma boa captação de áudio têm um custo bastante elevado, não sendo acessíveis para a maioria dos professores (BARROS, 2020, p.295).

O que facilitou as aulas de música neste primeiro momento foram os conteúdos assíncronos que vieram bem elaborados através de conteúdos de imagens explicativas, vídeos e áudios. Desta forma, acredito que a estratégia



utilizada pela escola da realização de aulas assíncronas foram bem vistas, acarretando em uma boa assimilação dos conteúdos musicais.

Ao musicalizar pensando em metodologias ativas a turma respondeu de forma muito satisfatória, onde a partir das atividades desenvolveram diversos aspectos musicais em uma só atividade, como musicalização através da pulsação, coordenação motora e prática do canto, estimulando a percepção auditiva rítmica e melódica, o que deu subsídio para outros trabalhos com a turma do 4º ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemias: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *OuvirOUver*, V.16, n1. 2020, p.292-304.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical no século XX: os métodos tradicionais. **A música na escola**, São Paulo, p.85-87, 2012.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Ed. 21ª Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002.